

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **CIGARROS ELETRÔNICOS, SAÚDE RESPIRATÓRIA E OS IMPACTOS NA POPULAÇÃO JOVEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Mariana De Oliveira Gonçalves (red.estudosmariana@gmail.com)*

*Nicole Cianni (nicoleciannig@gmail.com)*

*Priscila R Maia Avellar (rmaiapriscila@gmail.com)*

*Dennes Lima Antonio (dennesantonio@gmail.com)*

*Mateus Siqueira (mateusvrsiqueira@gmail.com)*

*Hendrio Ritchele Silva (hendrio.silva@afya.com.br)*

*Luciana De Andrade Agostinho (luciana.agostinho@afya.com.br)*

*Michel Monteiro Macedo (michel.macedo@afya.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** O uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) tem crescido entre adolescentes e adultos jovens, apesar da proibição pela RDC 46/2009, configurando um desafio emergente para a saúde pública. **OBJETIVO:** Esta revisão analisou evidências recentes (2020–2025) sobre os impactos respiratórios do uso de DEFs por indivíduos jovens. **METODOLOGIA:** As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados nos últimos seis anos completos (2020-25), e faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. **RESULTADOS:** A busca inicial identificou 414 estudos, dos quais 7 atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão. Os achados revelam, de forma consistente, que tanto o uso ativo quanto a exposição passiva aos DEFs

estão associados ao aumento de sintomas respiratórios, incluindo tosse, dispneia, bronquite, sibilância e hipersecreção de muco. Estudos populacionais robustos demonstraram que jovens expostos ao vapor apresentaram risco aumentado de bronquite (OR 1,40) e dispneia (OR 1,53). Em amostras superiores a 39 mil participantes, características como uso de sabores múltiplos e dispositivos descartáveis elevaram o risco de sintomas em até 3 vezes. Entre jovens adultos de 18–24 anos, o uso de e-cigarettes aumentou a ocorrência de sibilância e tosse independentemente do tabagismo prévio (aOR 1,32). Além disso, a composição dos líquidos mostrou papel determinante nos danos respiratórios. Flavorizantes, aldeídos voláteis, metais pesados e aditivos como acetato de vitamina E associado ao THC demonstraram maior potencial tóxico e relação direta com casos de lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (EVALI). No cenário epidemiológico, destacam-se os 2.807 casos e 68 óbitos por EVALI reportados ao CDC até fevereiro de 2020, com manifestações graves como insuficiência respiratória, consolidação em vidro fosco e leucocitose em até 95% dos adolescentes afetados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar da heterogeneidade metodológica entre os estudos, as evidências são convergentes: os DEFs representam riscos respiratórios substanciais para jovens usuários e para indivíduos expostos passivamente. Esses achados reforçam a urgência de estratégias preventivas, vigilância clínica estruturada e pesquisas futuras com padronização de desfechos e avaliação sistemática das formulações vaporizadas.

Palavras-chave: dispositivos eletrônicos para fumar; pneumologia; vape; cigarro eletrônico; doenças respiratórias.